

1

Alguem caminha polos telhados rotos.
Repetidamente cai
algumha pingota de suor ganhada
co pam da sua frente.
[Entristece até a tráquea]

O percorrido entre alcantis
é tam curto como esse sopro
que te abrange.
Mil contos
desmemórias
e fios tapam o cenário.
Fria ánsia de camions de orquestras
e abelhas confusas.

[Lapas-sumidoiro da ilusom,
a própria friagem]

Desterra desde a vértebra
ao lápis de olhos
o intestino grosso
como horizonte.
Hórreos arrincados.

Hecatombe como farsa.

6

Vem-me contar
se a intuição pode mais que o sal

Nada predeterminado
cabalo sobre cabalo
sem ajuda das máquinas

Falta também o remuinho
atravessar o hospital cum boneco a rastras
tirar pedras a lagoas entumecidas

que singelo todo
quando deixamos bailar os corpos
na decadência da plastilina
verde vermelha ou amarela

7

Ascende o cheiro
farume
E nom o para a pedra

Nom há muito que consultar
Mensagens unidireccionais sem descanso ou
sem lugar de escoita real

O corpo fica excluído, começando pola mirada
E o mar, neutro,
nom sabe dizer nada mais tampouco

Podes chorar,
já o figeches ante centos de homens.

2

Procedo da engranagem enlamada

Poida que falte algo:
Poida que umha imagem impactante, umha boa
pretensom
Cartons de leite ciscados como borralha
e aquele home caminhando coxo entre a moreia de
livros.
A mirada: pouco clara. O passado: na ténpera da
lagoa.

Nunca digem que nom vinheras comprovar a cordura
ou a posição do antebraço
nas margens da própria imaginação rota

a cuncha a rata de laboratório o alcool nas veias a
poeira cristalizada a cara de poucos amigos
se a tarde-noite ensaia a claridade
e começam os dentes a asomar trás dos montes
numha gargalhada aberta como umha calaveira de
moles antigas

nunca te pedim outra cousa
que cisalhas e realidades

8

Naquele conto o que naufragava
nem eu sei

cruzava os braços o solpor
mentres a pulga aninhava na pel que rechaçavas

umha elipse de luz incessante
atravessava a memória.

9

constantemente o asfalto

ves pola droga tua pessoal
os peitos caídos
da deusa dos mortos

atravessar o inverno sem males maiores

10

aquele vagon abandonado
e fora o lobo às voltas sem parar

eu queria axexar desde outro prisma
mas o universo estava roto

13

Algo nos expulsa cara afora
e também
cara adentro

Ele caminha polos telhados avariados da igreja
e as gavotas, ao longe
debuxam um cálculo errado

espelhismos
comestos polas nuvens

Desta vez nom tenho nada que alegar
A cúspide da própria impotência ou o desgênero
os pantalons vaqueiros aforcando a brétema.

3

Abre o ascensor e entram as ratas de novo.
Sobe e baixa a língua. Embadurna-se como num
orgasmo a sombra invocada.
A chuvia filtra-se entre os limites da distância.
Farsa ou colapso das emoções.

Ambas trabalhamos na mesma ideia: Paisagens
enfrentadas.

Nom pedirei permiso para saltar dum planeta a outro
o caldeiro envorca roçando os pantalons
a intensidade é pintura espargue-se polo cham

sei de ti
todo o que colhe força
para nunca mais volver

BOICOT DE CONSUMO ESTRATEGICO



SIEMENS



RE/MAX
AHAVA

sodastream®

14

HAVIA
todo um cárcere inteiro
interponhendo-se entre ti e mais eu.

E nengumha das duas estava presa

15

Nos sumidoiros fluem melhor as ideias
Entre a precariedade e o confort

Formigas e serpes ocupam o fogar
dos corpos atravessados

11

ia aos poucos aflorando
aquela outra luz difamada
entre o desejo e a enveja

12

Que óstia me pides

ainda continuo a procurar pedras mágicas
e reconheço o respirar envenenado dos câmbios de
estaçom

4

Para que queres reflexos no cristal

até onde é que queres chegar

Alguém toca o piano, na sala, e nom há mais que
espectros
em descomposição

Nom é certo que a alegria se reclame em retirada
efetiva
nem que a Farsa poida mais atravessando o
Mercado de Abastos
Nom é necessário dar mais voltas para entender
o pouco sentido que tenhem as linhas da mao

lianas para amar
ensimesmadas na intempérie

5

Nom havia lobos essa noite baixo a neve
si havia monstros baixo a cama

Quando deixei de olhar a espiral
aninhárom dentro um número indeterminado de
corvos
parrulos lilás tartarugas e chimpancés

eu que fugira de toda quanta loucura habia
Tapei a cabeça como puidem
com o sol batendo enriba

Nom havia mais que tremor

40

Que procura cada quem
quadra que
o ângulo se abre ou se fecha entre os
meses
de maio e junho
que boa lembrança ao lado da físgoa

Se fossemos aranhas escalaríamos doutro
jeito
poida que cumha ánsia mais irrelevante

Estelas de avions, vento sobre as folhas,
casas alegres
quase o musgo se recupera sobre o cristal
e as torres elétricas coas raízes entre
pinheiros
eucaliptos algum castinheiro e os números
todos a cair

47

pouco sentido tem
recuperar aquelas imagens tras da porta

onde é que ficou o éxtase, o delírio sem cautela
aquela plenitude
que nom era preciso comprender

porque nom era nogenta nem fermosa
essa medusa antes e depois
antontem nom era esse ou aquele cenário
era a droga da droga da droga da droga
que levavamos prendida e aprendida
para aranhar segundos

49

Aquela flor que regalei
provavelmente fosse
umha flor envenenada